

JUVENTUDE SOCIALISTA

Mesmo durante os piores anos do fascismo as AAEE foram baluarte de resistência à opressão e ao obscurantismo reinante, pela defesa dos legítimos e reais interesses da massa estudantil, no quadro duma luta global contra o regime totalitário salazarista-marcelista.

No momento presente, é necessário, é urgente, é fundamental que os estudantes e as suas associações dêem um passo em frente. Se o 25 de Abril garantiu o direito e a liberdade de expressão - não apagou, no entanto, os problemas postos aos estudantes. Quarenta e oito anos de fascismo deixaram uma pesada herança de miséria material e cultural. O fascismo tentou cegar o povo português, impedir o acesso à cultura e ao saber a milhares de jovens. É hoje possível tudo refazer: - os Estudantes Socialistas lutam para que sejam construídos - um novo ensino, uma nova cultura, que saneadas da ideologia fascista, devem corresponder cabalmente às aspirações das massas estudantis e do povo português.

O futurô do ensino e da cultura diz respeito não só a todos os estudantes de todos os ramos educacionais; mas também ao conjunto do povo português, a todo o seu futuro.

A ignorância serviu sempre a reacção e o fascismo. O saber deve ser um dos garantes da democracia e da liberdade.

Mas será que se pode construir uma nova cultura a partir do nada ou - quase? Será possível edificar um novo ensino, senão há salas onde fazê-lo? Professores para ensiná-lo? E estudantes para discuti-lo?

Para preparar o futuro é preciso ocupar-se do presente: os estudantes sabem bem qual o seu presente:

- Um número demasiado reduzido de alunos em relação às necessidades do país; é pois preciso dar a todos os jovens os meios para estudarem convenientemente: bolsas, adiamentos, e toda a infra-estrutura social necessária.

E a nós não nos parece que a ameaça de expulsão (mesmo só por 1 ano...) que paira sobre mais de 28.000 estudantes que querem estudar, aliada ao "endurecimento" dos exames de aptidão, sejam medidas convergentes com as necessidades dos que querem estudar contribuindo para a reconstrução do país.

- Um número miserável de professores - São precisos mais professores. E por cada estudante a quem hoje não se permita estudar, faltará amanhã um professor e centenas de crianças sofrerão as consequências, o progresso de Portugal será travado; a ignorância e a reacção manterão os seus lugares.

- Instalações insuficientes ou mal equipadas: - é necessária prioridade para as instalações escolares permitindo um Portugal melhor amanhã.

- Um orçamento de longe insuficiente.

É há muitos mais problemas e reivindicações que só cabe aos estudantes definir. Mas os já citados são problemas urgentes e seria demagógico e irrealista desprezá-los. Da sua solução dependerá o futuro de uma cultura e de um ensino acessível a todos.

Como solucioná-los? Os meios para lá chegar podem discutir-se.

Mas os E.S. pensam que esta discussão concerna todos os estudantes que têm os mesmos problemas, qualquer que seja a sua escola. Hoje, é possível responder a uma aspiração legítima de todos os que querem estudar; a unificação do seu movimento, condição necessária à sua eficácia. Como em todos os outros sectores a unidade é a única maneira de o conseguir. Hoje em muitas escolas, faculdades e cursos os estudantes elegeram os seus delegados, criaram as suas próprias organizações democráticas: as comissões de curso, de ano, as comissões de gestão...

O Estudantes Socialistas pensam que este movimento poderia desenvolver-se à escala nacional - unificar-se. Estão prontos a preparar-se com todos os estudantes, sem exclusão de qualquer opinião ou corrente do movimento estudantil, um Congresso Estudantil; uma reunião à escala nacional de delegados democraticamente eleitos e mandatados pelos estudantes. Desde já os estudantes, nos seus anfiteatros nas suas assembleias gerais, e nas suas AA, devem manifestar-se sobre os problemas que os preocupam. Nenhuma organização pode deter o monopólio das lutas, de uma assembleia geral, dos microfones ou das massas estudantis. Quatro horas de discussão em Assembleia Magna sobre um ponto prévio por muito importante que ele seja, não pode resolver os problemas urgentes dos estudantes. As Assembleias de Estudantes não podem ser "parlamentos" onde o confronto aberto e violento de ideologias políticas, substituem a discussão dos mais prementes problemas estudantis.

Os Estudantes Socialistas pensam que só uma organização que deixe exprimir no seu seio todas as correntes de opinião, poderá reagrupar as massas estudantis.